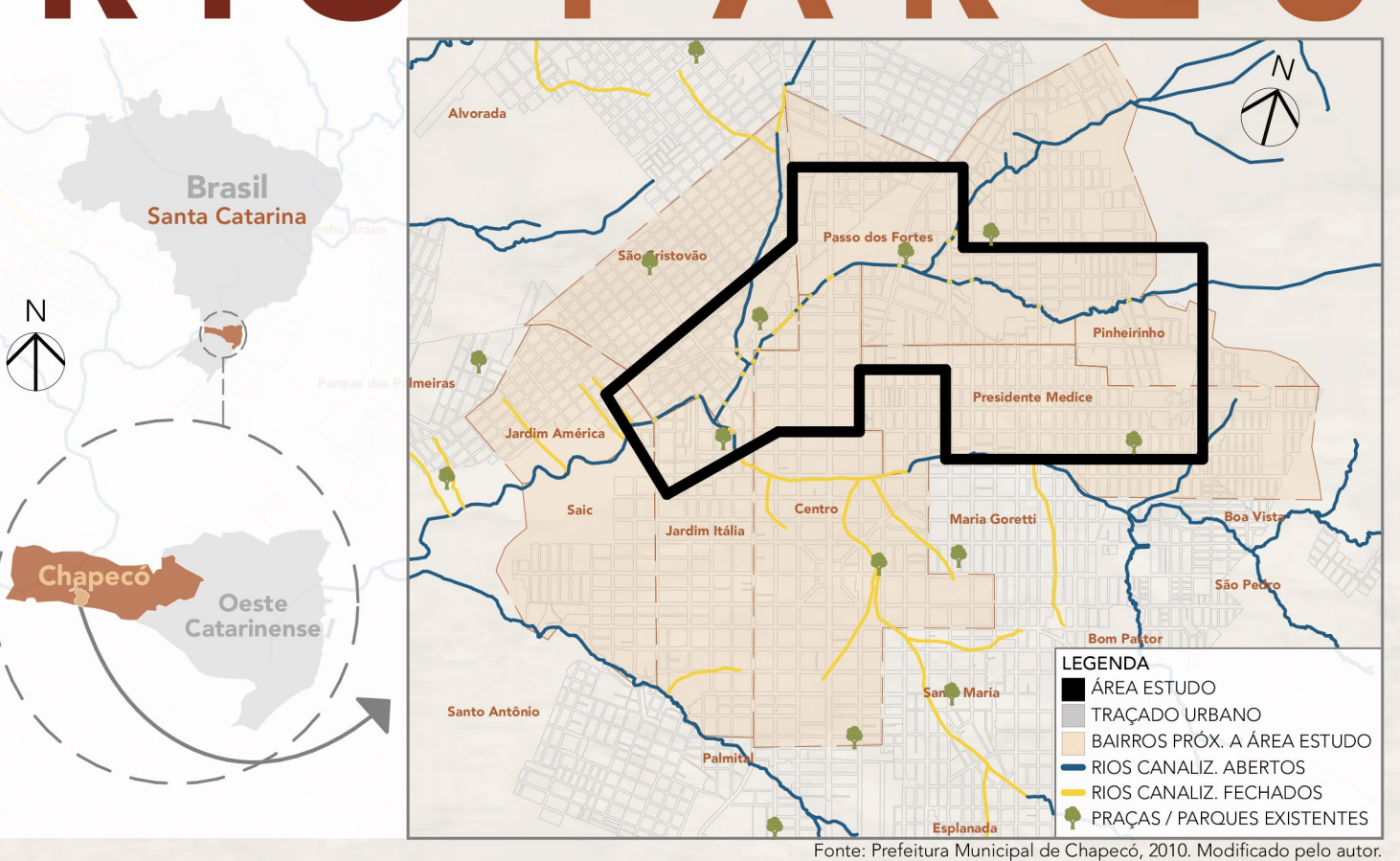


RIO PARQUE CHAPECÓ

APROPRIAÇÃO DE APP URBANA: CONECTANDO PESSOAS E RIOS

LOCALIZAÇÃO



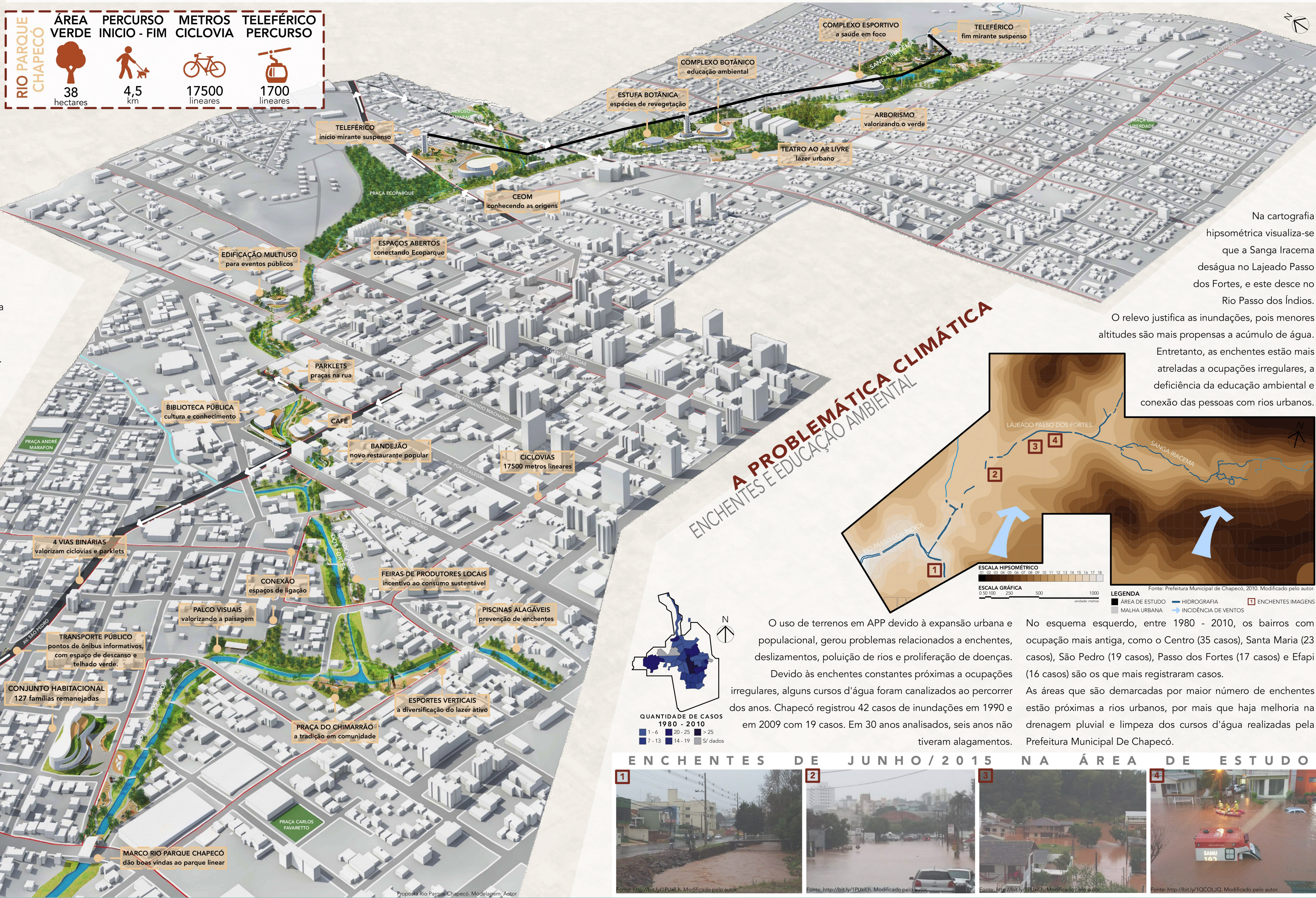
A cidade de Chapecó que tem divisa com o Rio Grande do Sul através do Rio Uruguai, é conhecida pela agroindústria, o turismo e negócios. Apesar do crescimento econômico e populacional, alguns dos problemas presentes na rotina urbana é a ocupação do solo indevida, a não-valorização de recursos naturais e desigualdade sociais. A maioria das cidades brasileiras eram planejadas, na segunda metade do século XIX, como cidades racionais e organizadas, seguindo um ideal sanitarista. Ou seja, avenidas e ruas largas, para melhor deslocamento, bem-estar da população e salubridade. Em Chapecó este ideal é traçado no ano de 1933.

Desde o início Chapecó foi desenhada para não valorizar os espaços urbanos dos rios. Os cursos d'água são considerados transtornos para terrenos que não podem ser ocupados e para a população que mora em áreas de risco próximas ao rio. Assim sendo, o planejamento urbano não acompanhou o crescimento populacional acelerado na década dos anos 1980. Atualmente, a cidade é carente de espaços públicos, assim como é contínua a não-valorização dos cursos d'água. As poucas áreas de convivência possuem poucas oportunidades e variedade. Esta realidade desmotiva a população em frequentar os espaços públicos e viver em comunidade.

Numa área total de 38 hectares às margens do Rio Passo dos Índios, Lajeado Passo dos Fortes e da Sanga Iracema, conectando 8 bairros do centro de Chapecó, insere-se o Rio Parque Chapecó. O projeto tem como objetivo a requalificação urbana através do parque linear se articula despoluindo, requalificando e valorizando a cidade a partir da redescoberta dos rios urbanos. Partindo das pessoas, a proposta é intervir no meio urbano de forma orgânica e fluida, permitindo que o pedestre tenha oportunidades diversificadas de convívio social, cultura, alimentação e lazer ao longo de 4,5 km do rio mostrando a importância da relação pessoas - rio - cidade.

MUNICÍPIO	ÁREA URBANA	POPUL. URBANA	METROS CICLOVIA	ÁREA DE ESTUDO	ÁREA TOTAL	CURSOS D'ÁGUA	ÁREA VERDE
3.610 hectares	205.795 habitantes	0 lineares	50 hectares	87% céu aberto	5 hectares		

RIO PARQUE CHAPECÓ	ÁREA VERDE	PERCURSO INÍCIO - FIM	METROS CICLOVIA	TELEFÉRICO PERCURSO
	38 hectares	4,5 km	17500 lineares	1700 lineares



Atualmente a área de estudo é composta por 5 hectares de áreas verdes e públicas, Áreas de Preservação Permanentes, áreas de interesse ambiental, 3 córregos, 127 residências instaladas irregularmente e áreas públicas e privadas subutilizadas.

Através da cartografia acima percebe-se o potencial hídrico do município. Porém, a maioria dos trechos são canalizados abertos ou possuem ocupação irregular. As canalizações fechadas mais comuns passam por vias e em uma quadra o rio foi totalmente canalizado. Quantificando, 87% dos cursos d'água são canalizados abertos ou de escoamento livre.

Existem 15 praças/parques e destas, 5 praças estão localizados na área de estudo, entretanto estão em péssimas condições de conservação, pouca variedade e não atendem à necessidade de lazer que espaços públicos devem contemplar.

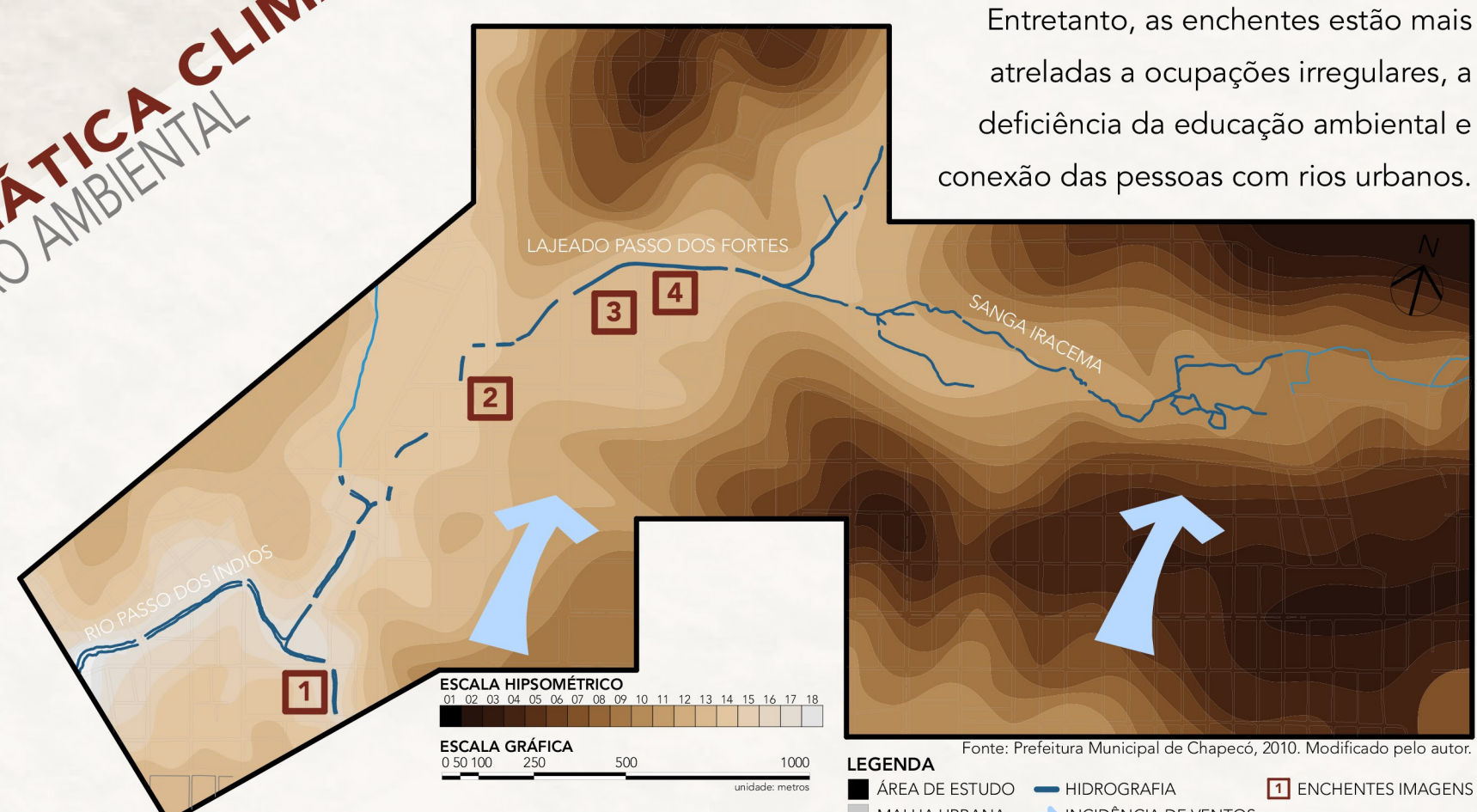
As praças da área de estudo, e no município, não possuem nenhuma conectividade ou ligação. Além disso, apenas um espaço público de lazer está inserido próximo aos rios urbanos e mesmo assim, possui fraca relação com o mesmo.



Esta imagem corresponde ao mesmo local citado ao lado nas enchentes. Visualiza-se a presença de ocupações irregulares em APP e a canalização aberta deste curso d'água.

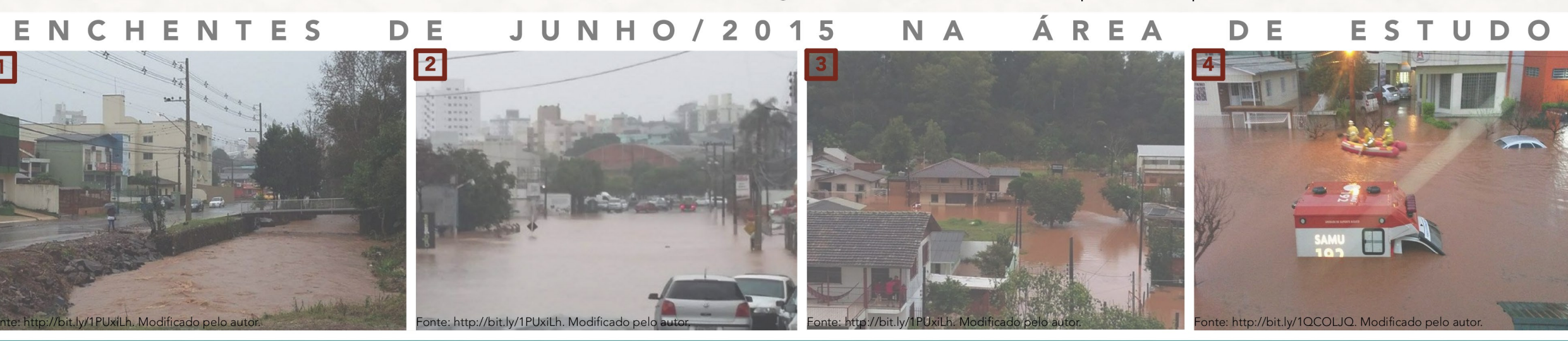
A segunda, está no mesmo local citado. Porém aqui percebe-se a falta de conexão deste parque com o rio, além disso a falta de diversidade de atividades.

A PROBLEMÁTICA CLIMÁTICA
ENCHENTES E EDUCAÇÃO AMBIENTAL



O uso de terrenos em APP devido à expansão urbana e populacional, gerou problemas relacionados a enchentes, deslizamentos, poluição de rios e proliferação de doenças. Devido às enchentes constantes próximas a ocupações irregulares, alguns cursos d'água foram canalizados ao percorrer dos anos. Chapecó registrou 42 casos de inundações em 1990 e em 2009 com 19 casos. Em 30 anos analisados, seis anos não tiveram alagamentos.

No esquema esquerdo, entre 1980 - 2010, os bairros com ocupação mais antiga, como o Centro (35 casos), Santa Maria (23 casos), São Pedro (19 casos), Passo dos Fortes (17 casos) e Efépi (16 casos) são os que mais registraram casos. As áreas que são demarcadas por maior número de enchentes estão próximas a rios urbanos, por mais que haja melhoria na drenagem pluvial e limpeza dos cursos d'água realizadas pela Prefeitura Municipal De Chapecó.



3º PRÊMIO PARA ESTUDANTES DE ARQUITETURA E URBANISMO DE SANTA CATARINA 2015

Realização e Coordenação Geral: CAU/SC Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Santa Catarina

Organização e Coordenação Técnica: INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL DEPARTAMENTO SANTA CATARINA

PRANCHA 1/4